

6/7/1984

Bóias-frias retomam greve em Araraquara

Cerca de 1.100 cortadores de cana da região de Araraquara-SP entraram em greve ontem pelo não cumprimento das principais cláusulas do "Acordo de Guariba". Em Santa Lúcia, os trabalhadores das usinas de Maringá e Santa Cruz organizaram um piquete na estrada principal da cidade, impedindo que centenas de bóias-frias embarcassem para o trabalho. Em Boa Esperança do Sul, a 30 quilômetros de Araraquara, 600 cortadores de cana permaneceram de braços cruzados.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araraquara, Élio Neves, as principais reivindicações do movimento são praticamente as mesmas que deram origem à mobilização anterior: fornecimento de equipamentos adequados e o pagamento regular do trabalho realizado. O exemplo mais ostensivo do descumprimento dos acordos de Guariba é dado, segundo os grevistas, pelo usineiro Jorge Afonso (Usina Maringá), que está pagando apenas Cr\$ 35,00 pelo metro de cana, o que corresponde a Cr\$ 3 mil por dia.

Durante todo o dia de ontem, as ruas da cidade de Santa Lúcia estiveram ocupadas pacificamente pelos trabalhadores, que aguardavam o retorno de uma comissão que foi a Araraquara para uma reunião com representantes dos usineiros, que prometeram o atendimento das reivindicações. Apesar da promessa, os trabalhadores preferem manter a greve até o cumprimento integral do acordo.

Na segunda-feira, os cortadores de cana da usina Zanin, de Araraquara, deverão também entrar em greve de acordo com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele Município, o canavial não está sendo queimado, dificultando o corte, o que exige uma carga extra de trabalho não remunerado.

(1º Caderno — Página 20)